

# EXAME NACIONAL DO SUBSTÂNCIA

1º dia  
Caderno

**1**  
**ROXO**



**2021**



Substância

## Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias Prova de Filosofia e Sociologia

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 20 questões, numeradas de 1 a 90 e dispostas da seguinte maneira:
  - as questões de número 1 a 20 são relativas à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
  - as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
- Marque no CARTÃO-RESPOSTA, no espaço apropriado, a opção correspondente à cor desta capa: 1-Azul; 2-Amarelo; 3-Branco ou 4-Rosa. **ATENÇÃO:** se você assinalar mais de uma opção de cor ou deixar todos os campos em branco, sua prova não será corrigida.
- Verifique no CARTÃO-RESPOSTA se os seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao aplicador.
- Após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO-RESPOSTA com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não dobre, não amasse, nem rasure o CARTÃO-RESPOSTA. Ele não poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções, identificadas com as letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**. Apenas uma responde corretamente à questão. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação de mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- No CARTÃO-RESPOSTA, marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, preenchendo todo o espaço compreendido no círculo, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- O tempo disponível para estas provas é de **quatro horas e trinta minutos**. O participante com necessidades educacionais especiais que, por esse motivo, precise de maior tempo para a realização das provas disporá de uma hora a mais para realizá-las, desde que tenha comunicado previamente a sua necessidade ao INEP.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Quando terminar as provas, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Você somente poderá deixar o local de prova após decorridas duas horas do início da sua aplicação. Caso permaneça na sala por, no mínimo, quatro horas após o início da prova, você poderá levar este CADERNO DE QUESTÕES.
- Você será excluído do exame caso:
  - utilize, durante a realização da prova, máquinas e(ou) relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - se ausente da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e(ou) o CARTÃO-RESPOSTA antes do prazo estabelecido;
  - aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas;
  - se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
  - apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

**FILOSOFIA E SOCIOLOGIA**

## Questão 1.

A terra foi ficando estéril e os homens com fome, pois as culturas secaram e morreram. Tudo era devastação e abandono. Teve então de se chegar a uma solução de compromisso e a um acordo: Perséfone passaria metade do ano com a mãe, no Olimpo, e a outra metade com o marido, no mundo dos infernos. Assim, quando Deméter tem a filha ao pé de si, está feliz e a natureza floresce: é o tempo da primavera e do verão. Mas quando Perséfone tem de regressar para junto de Hades, Deméter mergulha de novo na maior tristeza: começa então o outono, vem depois o inverno e a desolação na natureza. E é essa a causa do ciclo das quatro estações.

Acesso em://<http://www.olimpvs.net/indez.php/mitologia/a-origem-das-estacoes>.

A narrativa sobre o rapto de Perséfone representa um tipo de explicação bastante tradicional na cultura grega antiga, marcada pela(o)

- (A) tentativa de entender o mundo natural segundo leis gerais.
- (B) aspecto essencialmente racionalizador das histórias e contos que a integram.
- (C) recusa em reconhecer que existem princípios originais na composição do universo.
- (D) caráter científico das hipóteses gerais elaboradas com o intuito de descrever o mundo.
- (E) prática de recorrer a seres sobrenaturais em vista do objetivo de compreender a realidade.

## Questão 2.



HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

O frontispício da obra do filósofo Thomas Hobbes visa sintetizar o seu pensamento político, em que a existência do Estado

- (A) visa a ornar a natureza humana com a amabilidade que a define.
- (B) requer a criação de milícias articuladas em defesa da sociedade civil.
- (C) estabelece o reconhecimento mútuo e espontâneo entre os súditos.
- (D) requer a união democrática dos indivíduos ao redor de um bem comum.
- (E) implica a ideia de força e poder a fim de manter a segurança dos cidadãos.

## Questão 3.

Vê agora o que aconteceria se eles fossem libertados de suas correntes e curados de sua desrazão. Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se, a virar a cabeça, a andar, a olhar para o lado da luz, todos esses movimentos o fariam sofrer; ele ficaria ofuscado e não poderia distinguir os objetos, dos quais via apenas as sombras, anteriormente.

PLATÃO. A República. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

A Alegoria da Caverna é uma das imagens mais conhecidas de Platão. A partir dela, o filósofo representa a(o)

- (A) dimensão multiculturalista da cultura grega, desvelando as origens do pensamento mítico.
- (B) sistema prisional da época, evidenciando o caráter coercitivo das sentenças.
- (C) manifestação da arte helênica, concebida pelos autores trágicos do século de ouro.
- (D) poder dos demagogos, que manipulam os cidadãos em busca da satisfação de seus objetivos.
- (E) mudança de perspectiva do indivíduo, que passa do mundo sensível ao mundo inteligível.

## Questão 4.

Ora, como as impressões distintivas, que nos permitem conhecer o bem e o mal morais, não são senão dores e prazeres particulares, segue-se que, em todas as investigações acerca dessas distinções morais, bastará mostrar (o contexto complexo de produção dos) princípios que nos fazem sentir uma satisfação ou um mal-estar ao considerar um certo caráter para nos convencer por que esse caráter é louvável ou censurável.

HUME, D. Tratado da natureza humana. São Paulo: Unesp, 2014.

O critério de moralidade da ação descrito no texto assume uma dimensão

- (A) intelectual.
- (B) subjetiva.
- (C) racional.
- (D) hedônica.
- (E) virtuosa.

## Questão 5.

Penso que há mais barbárie em comer um homem vivo que morto, dilacerar com tormentos e martírios um corpo ainda cheio de vitalidade, assá-lo lentamente e arrojá-lo aos cães e aos porcos, que o mordem e martirizam (como vimos recentemente, e não lemos, entre vizinhos e concidadãos, e não entre antigos inimigos, e, o que é pior, sob pretexto de piedade e de religião) que em o assar e comer depois de morto.

MONTAIGNE, M. Ensaaios, "Sobre os Canibais",

São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O posicionamento moral adotado no texto é dirigido contra teorias éticas que

- (A) praticam rituais folclóricos.
- (B) conservam hábitos ancestrais.
- (C) sustentam práticas humanistas.
- (D) exaltam pressupostos religiosos.
- (E) defendem superioridades culturais.

## Questão 6.

Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal. E como poderia fazer algo que fosse sem referência a ele próprio, ou seja, sem uma necessidade interna? Como poderia o ego agir sem ego? Se um homem desejasse ser todo amor como aquele Deus, fazer e querer tudo para os outros e nada para si, isto pressupõe que o outro seja egoísta o bastante para sempre aceitar esse sacrifício, esse viver para ele: de modo que os homens do amor e do sacrifício têm interesse em que continuem existindo os egoístas sem amor e incapazes de sacrifício, e a suprema moralidade, para poder subsistir, teria de requerer a existência da imoralidade, com o que, então, suprimiria a si mesma.

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano.

São Paulo: Cia das Letras, 2005. Adaptado.

A reflexão filosófica presente no fragmento aponta para uma ética que contém elementos

- (A) psicológicos de base egoísta.
- (D) racionais de matriz humanista.
- (B) religiosos de doutrina altruísta.
- (C) sentimentais de fundo hedonista.
- (E) metafísicos de origem materialista.

## Questão 7.

O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta “O que é a raiva?”, o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o “o que é” da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria.

ARISTÓTELES. Sobre a alma, I,1 403a 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

A filosofia aristotélica, ao estabelecer a definição de um objeto em diferentes perspectivas, tem em mira um(a)

- (A) causa.
- (B) figura.
- (C) relação.
- (D) número.
- (E) elemento.

## Questão 8.

Mas, pensando cuidadosamente nisso, lembro-me de ter sido muitas vezes enganado, quando dormia, por semelhantes ilusões. E, detendo-me neste pensamento, vejo tão claramente que não há quaisquer indícios convincentes, nem sinais bastante seguros por meio dos quais se possa distinguir nitidamente a vigília (quando se está acordado) do sono, que me sinto inteiramente espantado: e meu espanto é tal que é quase capaz de me convencer de que estou dormindo.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Em sua reflexão sobre a função dos sentidos em distinguir sono e vigília, Descartes manifesta uma dificuldade epistêmica mais fundamental, a de diferenciar

- (A) dúvida e certeza.
- (B) clareza e opacidade.
- (C) aparência e realidade.
- (D) opinião e conhecimento.
- (E) possibilidade e necessidade.

## Questão 9.

A soberania não pode ser representada pela mesma razão que não pode ser alienada, consiste essencialmente na vontade geral e a vontade absolutamente não se representa. [...]. Os deputados do povo não são nem podem ser seus representantes; não passam de comissários seus, nada podendo concluir definitivamente. É nula toda lei que o povo diretamente não ratificar; em absoluto, não é lei.

ROUSSEAU, J.J. Do Contrato social, São Paulo, Abril Cultural, 1973, livro III, cap. XV, p. 108-109.

O texto defende um modelo de participação política e de estabelecimento das leis civis que

- (A) favorece regimes autocráticos.
- (B) conserva interesses oligárquicos.
- (C) autoriza decisões parlamentares.
- (D) defende a soberania monárquica.
- (E) contraria a representação política.

## Questão 10.

Quanto mais encaro a independência da imprensa em seus principais efeitos, mais me convenço de que entre os modernos a independência da imprensa é o elemento capital e, por assim dizer, constitutivo da liberdade. Um povo que quer permanecer livre tem pois o direito de exigir que ela seja respeitada a qualquer preço. Mas a liberdade ilimitada de associação em matéria política não poderia ser inteiramente confundida com a liberdade de escrever. Uma é ao mesmo tempo menos necessária e mais perigosa que a outra. Uma nação pode limitá-la sem deixar de ser senhora de si mesma; ela deve às vezes fazê-lo para continuar a sê-lo.

TOCQUEVILLE, A. A Democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Um dos desdobramentos das reflexões de Tocqueville sobre a democracia norte-americana reside nas diferentes manifestações da liberdade política. No texto, há o destaque para a liberdade de

- (D) ação social.
- (B) opinião pública.
- (C) crença religiosa.
- (A) escolha individual.
- (E) manifestação política.

## Questão 11.

Após uma detalhada consideração da natureza do signo e do processo de comunicação, santo Agostinho conclui, na linha das concepções tradicionais na Antiguidade, que não é através das palavras que conhecemos; logo não podemos transmitir conhecimento pela linguagem. A possibilidade de conhecer supõe algo de prévio, que torna inteligível a própria linguagem. Sua posição supõe que o conhecimento não pode ser derivado inteiramente da apreensão sensível ou da experiência concreta, necessitando um elemento prévio que sirva de ponto de partida para o próprio processo de conhecer.

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia.

São Paulo: Martins fontes, 2005 - Adaptado.

Ao compreender a comunicação humana, Agostinho questiona a transmissão de conteúdos mentais, defendendo que, para a consolidação do processo cognitivo, deve haver a(o)

- (A) intelecção de entidades matemáticas.
- (B) adesão a crenças nas escrituras sagradas.
- (C) desenvolvimento de uma linguagem verbal.
- (D) apreensão de conteúdos inatos no intelecto.
- (E) compartilhamento de ideias pela experiência.

## Questão 12.

No pensamento de Habermas, a educação deveria ser compreendida no sentido mais abrangente possível, abrigando processos de formação social, cultural e científico, em todos os espaços onde acontecem. Em outras palavras, educação deveria ser entendida como Bildung [formação], um conceito central à educação moderna. O mecanismo central de aprendizagem é a forma reflexiva da ação comunicativa, ou seja, a racionalidade discursiva. É pelo exercício da racionalidade que será possível construir conhecimento confiável e normas morais universais. Aprendizagem também acontece no nível ético, ou seja, na deliberação sobre uma forma de vida específica e sua concepção de uma vida boa e seus padrões estéticos, bem como no nível pessoal, no sentido de uma reflexão sobre o projeto da vida do indivíduo. Processos de aprendizagem, nesse sentido, são concebidos como soluções de problemas nesses níveis da vida humana, portanto contribuindo para a racionalização do mundo da vida e, portanto, a autonomia individual e a emancipação social.

BANNEL, R. Habermas e a educação.

<https://revistacult.uol.com.br/home/habermas-e-a-educacao/>.

Acesso em 06 de julho de 2021.

Refletindo sobre as relações entre a educação e o mundo da vida na teoria da ação comunicativa de Habermas, o texto sugere a articulação entre

- (A) ética e estética.
- (B) razão e moralidade.
- (C) norma e autonomia.
- (D) individualidade e criticidade.
- (E) aprendizagem e deliberação.

## Questão 13.

Por fim, devo notar desde agora uma quarta e última propriedade fundamental do que chamei de filosofia positiva. Esta deve, sem dúvida, merecer, mais do que qualquer outra, atenção especial, por ser hoje a mais importante para a prática. Só a filosofia positiva pode ser considerada a única base sólida da reorganização social, que deve terminar o estado de crise no qual se encontram, há tanto tempo, as nações mais civilizadas.

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva.

São Paulo: Abril Cultural, 1996.

A passagem acima expressa umas das características centrais do positivismo comtiano, o

- (A) modo preconceituoso de ver a realidade social.
- (B) caráter socialmente reformador dessa corrente de pensamento.
- (C) desinteresse com o progresso em detrimento da ordem na sociedade.
- (D) aspecto eminentemente filosófico-especulativo de entender o mundo.
- (E) interesse na ciência como fonte de conhecimento da matéria inanimada.

## Questão 14.

A grande inovação epistemológica de Kant foi sustentar que a mesma crítica que revelava os limites de nossos poderes de conhecer também poderia revelar as condições necessárias para seu exercício. O que poderia ter parecido apenas características contingentes da cognição humana (por exemplo, o caráter espacial e temporal de seus objetos perceptivos) revelaram-se verdades necessárias. Foucault, no entanto, sugere a necessidade de inverter esse movimento kantiano. Em vez de perguntar o que, no aparentemente contingente, é realmente necessário, ele sugere perguntar o que, no aparentemente necessário, pode ser contingente.

GUTTING, G. Michel Foucault.

The Stanford Encyclopedia of Philosophy,

Edward N. Zalta (ed.), 2021.

O texto refere-se à perspectiva metodológica adotada por Foucault em virtude da qual o autor via a si mesmo como

- (A) sujeito dado a reflexões abstratas.
- (B) proponente de histórias do presente.
- (C) partidário de políticas intervencionistas.
- (D) autor centrado em indagações epistêmicas.
- (E) defensor de concepções morais relativistas.

## Questão 15.

“Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis” e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”. Os líquidos, uma variedade dos fluidos, devem essas notáveis qualidades ao fato de que suas “moléculas são mantidas num arranjo ordenado que atinge apenas poucos diâmetros moleculares” enquanto “a variedade de comportamentos exibida pelos sólidos é um resultado direto do tipo de liga que une os seus átomos e dos arranjos estruturais destes”. “Liga”, por sua vez, é um termo que indica a estabilidade dos sólidos – a resistência que eles “opõem à separação dos átomos”.

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida.

Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No pensamento sociológico de Bauman, a oposição entre liquidez e solidez serve de

- (A) crítica ao processo cultural de desencantamento do mundo.
- (B) representação do egoísmo transcendental da era pós-moderna.
- (C) metáfora para a compreensão do atual estágio da modernidade.
- (D) ilustração de categorias conceituais naturais por meios sociológicos.
- (E) imagem difusa do modo de vida característico de uma economia feudal.

## Questão 16.

O proletariado usará sua dominação política para, pouco a pouco, arrancar da burguesia todo o capital, centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado – isto é, do proletariado organizado como classe dominante – e multiplicar o mais rapidamente possível a massa das forças de produção. De início, é claro, isso só pode acontecer por intermédio de intervenções despóticas no direito de propriedade e nas relações de produção burguesas.

MARX, K. ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista.

São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Segundo os autores, a tomada de poder por parte do proletariado seria seguida de um momento intermediário antes do estabelecimento do comunismo, a(o)

- (A) ditadura do proletariado.
- (B) organização social anárquica.
- (C) princípio de representação política.
- (D) aliança entre burgueses e proletários.
- (E) governo forte de orientação liberal.

## Questão 17.

Se preto de alma branca pra você  
É o exemplo da dignidade  
Não nos ajuda, só nos faz sofrer  
Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo  
Exemplo pra minar teu sono  
Sai desse compromisso  
Não vai no de serviço  
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória  
Somos herança da memória  
Temos a cor da noite  
Filhos de todo açoite  
Fato real de nossa história

ARAGÃO, J. Identidade. Álbum  
Chorando Estrelas, 1999.

A letra da canção aborda o preconceito racial no Brasil, destacando a ideia de que

- (A) expressões idiomáticas aparentemente isentas trazem consigo uma origem escravocrata.
- (B) discursos racistas são internalizados inclusive por aqueles que sofrem essa discriminação.
- (C) concepções socialmente arraigadas no imaginário popular enaltecem a diversidade cultural.
- (D) interpretações academicistas da história brasileira corroboram o conceito de plasticidade social.

(E) pensamentos racialistas encontram amparo no desejo velado das minorias em se manterem subjugadas.

## Questão 18.

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 presta uma escuta e acolhida qualificada às mulheres em situação de violência. O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, bem como reclamações, sugestões ou elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. O atendimento é imediato. Este serviço é gratuito para o cidadão.

Governo do Brasil: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-e-buscar-ajuda-a-vitimas-de-violencia-contras-mulheres>. Acesso em 03/07/2021

Nos últimos anos, o poder público brasileiro tem apresentado propostas de amparo a mulheres em situação de vulnerabilidade física e moral na sociedade, partindo do entendimento de que a

- (A) concepção patriarcal de família tem como seus pressupostos a figura do homem como provedor do lar e a sua mais alta autoridade.
- (B) violência praticada contra a mulher requer mais atenção do Estado pelo fato de serem as mulheres a maioria da população brasileira.
- (C) aplicação de punições severas a toda transgressão dos direitos da mulher pelo agressor deve dissuadir os homens de imporem à força a sua vontade.
- (D) desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho acarreta a dependência financeira das mulheres e o sentimento de posse do marido.
- (E) recorrência e o tipo de crime de que as mulheres são vítimas decorrem de sua condição de mulher e da representação do feminino em nossa cultura.

## Questão 19.

Em um discurso histórico, durante uma sessão especial do Parlamento em Versalhes, o então presidente Nicolas Sarkozy disse que o uso da burca "reduz a mulher à servidão e ameaça a sua dignidade". Segundo Sarkozy, a burca "não é um sinal de religião, mas de subserviência" e não é "bem-vinda" na França. À época, o líder francês ainda demonstrou apoio à criação de uma comissão parlamentar para analisar a proibição do uso da burca em lugares públicos no país. "Não podemos aceitar que tenhamos em nosso país mulheres presas atrás de redes, eliminadas da vida social, desprovidas de identidade", afirmou.

BBC News Brasil:

[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/06/090622\\_sarkozyburca\\_np](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/06/090622_sarkozyburca_np). Acesso em 07/02/2020.

O discurso do ex-presidente francês Nicolau Sarkozy, ao julgar que as mulheres que usavam burca em razão de seus costumes eram na verdade privadas de identidade, caracterizou-se por um viés

- (A) pluralista, admitindo a legitimidade de diferentes modos de vida.
- (B) etnocêntrico, projetando valores próprios no julgamento de outra cultura.
- (C) autocrático, suprimindo direitos civis que são a base dos princípios de justiça ocidentais.
- (D) relativista, reconhecendo a incapacidade do poder público para gerir quaisquer crises diplomáticas.
- (E) republicano, afirmando a prerrogativa de os povos terem o direito de viver segundo seus princípios.

## Questão 20.

O empreguismo e a aceitação das estripulias praticadas pelos detentores do poder estatal em nome do interesse nacional e popular acabam por facilitar a persistência do pior de nossa tradição, o patrimonialismo. Este se afina mais com o personalismo autoritário, confunde a vida privada com a pública, além de gerar arbítrio e corrupção, como se depreende da leitura de "Os donos do poder".

CARDOSO, F. H. Pensadores que inventaram o Brasil, São Paulo: Cia das Letras, 2014.

O texto destaca características da sociedade brasileira a partir de uma interpretação

- (A) política.
- (B) cultural.
- (C) histórica.
- (D) científica.
- (E) econômica.